

(MODELO: OBSERVAR QUE O TÓPICO NÃO É O MESMO DE NOSSA SIMULAÇÃO)

Documento de Posição

País: República Francesa

Comitê: Conselho de Segurança

Tópico: O Conflito na Caxemira

Quanto ao conflito na Caxemira e os riscos que acarreta para a segurança mundial a República Francesa posiciona-se pela atitude responsável da Índia e do Paquistão. O problema é de suma importância, pois recoloca na agenda o dilema nuclear e o perigo da proliferação de armas de destruição de massa. Nesse sentido, a França clama aos países da Sul da Ásia para que interrompam, o mais rapidamente possível, qualquer tentativa de teste nuclear e que não deflagrem posicionamentos hostis de ameaça recíproca.

As Nações Unidas devem, também, estimular um acordo entre Índia e Paquistão para garantir a realização de um plebiscito na região. Para isso devem-se usar os conhecimentos já adquiridos pela Divisão de Assistência Eleitoral criada no âmbito do Departamento das Nações Unidas para as Operações de Paz, em 1992. Tal Divisão foi responsável pelo monitoramento e realização de inúmeras eleições e consultas populares de sucesso, inclusive no recente caso do Timor Leste.

O equilíbrio de forças na Caxemira é extremamente instável e este Conselho deve tomar medidas amplas e eficazes para a prevenção de conflitos armados generalizados na região. A França defende o aumento do número de observadores militares da UNMOGIP em ambos os lados da Linha de Controle e também a extensão dos programas de ajuda humanitária para proteção e apoio à população civil que sofre penosamente com a escalada da violência e com as massivas violações de Direitos Humanos.

Defendemos, também, a adoção de medidas para o desenvolvimento econômico da região que passa atualmente por uma séria crise, o que acaba tornando o conflito ainda mais crítico. Para tanto solicitamos o apoio do PNUD, da UNCTAD e do Banco Mundial.

A França roga à Índia e ao Paquistão que recorram a métodos de solução pacífica para seu conflito que já se prolonga por mais de 50 anos. A República Francesa considera que um processo de mediação ou de arbitragem liderado por um país alheio ao problema pode ocasionar em reais avanços para a construção da paz. O Conselho de Segurança deve discutir detalhadamente as possibilidades da aplicação de medidas constantes do Capítulo VI da Carta da ONU.

Por fim gostaríamos de manifestar nossos receios à respeito do regime político ditatorial do Paquistão. A França defende em sua política externa os ideais democráticos e a promoção dos Direitos Humanos e, por isso, clama ao atual governo do Paquistão que mantenha a abertura política e garanta as liberdades fundamentais de seus cidadãos. Esperamos firmemente que esse recente episódio não prejudique ainda mais as relações deste país com a Índia, comprometendo uma futura paz duradoura que, seguramente, virá muito em breve.